

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO



Relatório de avaliação do Curso de Mestrado em
Enfermagem de Reabilitação

Ano letivo - 2019/2020

Índice

| | |
|--|----|
| Nota Introdutória | 5 |
| Objetivos do curso..... | 6 |
| Duração | 7 |
| Calendário escolar..... | 8 |
| Organização e funcionamento do curso | 8 |
| Equipa pedagógica | 10 |
| Regime de frequência e avaliação..... | 12 |
| Avaliação da aprendizagem..... | 12 |
| Avaliação das unidades curriculares | 14 |
| Avaliação global do curso | 15 |
| Avaliação realizada pelos docentes | 17 |
| Considerações finais..... | 18 |

Índice de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 01: Estudantes aprovados, Não aprovados Não ativos/Desistentes por UC do curso..... | 12 |
| Tabela 02: Estudantes aprovados, Não aprovados Não ativos/Desistentes por UC do curso..... | 13 |
| Tabela 03: Dissertações concluídas em 2019/2020..... | 13 |
| Tabela 04: Scores médios por UC do curso..... | 14 |
| Tabela 05: Scores médios por curso..... | 15 |

Índice de quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 01: Unidades Curriculares por semestre (1.º ano) | 9 |
| Quadro 02: Unidades Curriculares por semestre (2.º ano) | 10 |
| Quadro 03: Unidades Curriculares e respetivos coordenadores | 11 |

Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2019/2020 do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação (MER), da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo.

Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos mais relevantes na avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria.

Na elaboração deste relatório teve-se em conta a matriz para análise dos planos de estudo dos cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, elaborada pela Ordem dos Enfermeiros.

A Enfermagem de Reabilitação enquanto especialidade em Enfermagem tem por alvo a pessoa com necessidades de cuidados especiais¹ ao longo de todo o ciclo vital (OE, 2018) num continuum de intervenção abrangente que engloba intervenções especializadas de enfermagem a pessoas com condições de saúde agudas e/ ou crónicas. Os cuidados especializados de Enfermagem de reabilitação têm por finalidade a minimização do impacto da alteração da funcionalidade na vida quotidiana da pessoa e da família promovendo a participação e a plena integração na sociedade.

Com a criação deste curso, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais, entre eles, os decorrentes do envelhecimento da população, e o aumento da prevalência das doenças crónicas não comunicáveis e das suas consequências sobre a funcionalidade, participação, integração social e qualidade de vida.

¹ A pessoa com necessidades especiais ou atividade limitada é a pessoa, ao longo do ciclo vital, impossibilitada de executar independentemente e sem ajuda atividades humanas básicas ou tarefas como resultado da sua condição de saúde ou deficiência física, mental, cognitiva ou psicológica de natureza permanente ou temporária, terá o direito de mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial (OE, 2018)

Tratando-se de um ensino pós-graduado e de adultos é dada ênfase a uma pedagogia direcionada para uma aprendizagem ativa e baseada em problemas com recurso a tecnologias da informação e comunicação.

Na conceção e organização do Curso foi tida em consideração toda a legislação aplicável aos cursos conferentes de grau, no contexto do Processo de Bolonha.

A estrutura curricular e plano de estudos do curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação da Escola Superior de Enfermagem do Porto, foi aprovada pelo Despacho n.º 23537/2009 (Diário da República, 2.ª série, n.º 208, de 27 de outubro), com as atualizações constantes do Despacho n.º 11348/2010 (Diário da República, 2.ª série, n.º 133, de 12 de julho) e da Declaração de retificação n.º 230/2012 (Diário da República, 2.ª série, n.º 34, de 16 de fevereiro), com as alterações introduzidas pelo Despacho 3917/2019 publicado em Diário da República n.º 69/2019, Série II de 2019-04-08.

Para o planeamento e construção do plano de estudos do curso tivemos em consideração, como referimos, o trabalho realizado no âmbito da Ordem dos Enfermeiros sobre o conteúdo da formação especializada em Enfermagem de Reabilitação, as avaliações de cursos anteriores e os debates com enfermeiros especialistas em Enfermagem de Reabilitação.

Objetivos do curso

A lógica do desenvolvimento curricular deste curso parte das competências desenvolvidas na formação pré-graduada (Curso de Licenciatura), fundamenta-se na evidência disponível e direciona-se para o desenvolvimento de competências profissionais especializadas e de investigação resultantes da plena articulação entre o ensino em contexto académico e o ensino em contextos da prática clínica de enfermagem avançada suportada pelas experiências individuais e profissionais do formando. O MER tem por finalidade o desenvolvimento de competências especializadas em Enfermagem de Reabilitação e o desenvolvimento de competências de investigação em Enfermagem de Reabilitação, concretizáveis através de uma dissertação em Enfermagem de Reabilitação.

O MER visa otimizar, nos enfermeiros, as competências: científicas, técnicas, humanas e culturais, adequadas à prestação de Cuidados de Enfermagem Especializados na área clínica de reabilitação. O MER tem por objetivos:

- Analisar a problemática da deficiência na sociedade atual tendo em vista o desenvolvimento de intervenções autónomas e / ou pluridisciplinares adequadas às situações analisadas e de acordo com o enquadramento social / político e económico da deficiência em Portugal;
- Identificar necessidades em cuidados especializados de enfermagem na área da reabilitação, em todos os grupos etários;
- Analisar em Equipe de Saúde os problemas que implicam a aplicação de cuidados específicos de reabilitação;
- Formular hipóteses de solução para os problemas de saúde detetados, visando a melhoria dos cuidados de enfermagem na prevenção ou redução da incapacidade;
- Planear cuidados de Enfermagem especializados de acordo com a situação detetada tendo em vista a independência do indivíduo no seu meio;
- Desenvolver competências conceptuais e de intervenção que permitam dar resposta às necessidades dos indivíduos com deficiência, incapacidade ou "handicap";
- Desenvolver capacidade de avaliação com vista a assegurar a qualidade dos cuidados prestados;
- Conceptualizar o trabalho do enfermeiro segundo uma metodologia científica;
- Desenvolver espírito reflexivo sobre os dilemas éticos que se colocam aos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação;
- Desenvolver metodologias investigativas em Enfermagem de Reabilitação.

Duração

O Curso teve a duração de dois anos letivos organizados por semestres integrando teoria e ensino clínico.

Calendário escolar

O calendário escolar planeado para o ano letivo de 2019-2020 sofreu as adaptações necessárias à concretização do curso num contexto pandémico, por proposta do Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho de Gestão. Foram respeitadas as pausas letivas: (Natal, Carnaval e Páscoa) assim como os respetivos feriados. Decorrente do estado de emergência decretado pelo Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março, as atividades letivas presenciais das componentes teóricas referentes ao segundo semestre, que ainda não haviam sido concluídas (unidades curriculares opcionais), passaram a decorrer por e-learning com recurso à plataforma ZOOM. A concretização dos ensinamentos clínicos foi protelada e concretizou-se entre 13 de julho e 16 de outubro de 2020.

Organização e funcionamento do curso

O MER foi coordenado ao longo do ano letivo de 2019/2020 pela Professora Bárbara Pereira Gomes até 31 de agosto de 2020 e posteriormente, por aposentação da primeira, pelo Professor José Miguel dos Santos Castro Padilha.

O Regulamento Geral do 2º Ciclo de Estudos e o Plano de Estudos explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso. Neste sentido, o MER, segue o Regulamento do 2º Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre e está organizado em quatro semestres 120 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais exceto a unidade curricular Dissertação, Trabalho de projeto e Estágio em Enfermagem de Reabilitação que são anuais. As aulas teóricas são de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial, e estágio de frequência obrigatória.

No terceiro e quarto semestre do curso, num total de 60 ECTS, são desenvolvidas áreas temáticas associadas à investigação que apoiam a elaboração de uma dissertação, ou um

trabalho de projeto ou ainda a realização de um estágio de natureza profissional, na área de especialização em enfermagem.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem Reabilitação, disponível no portal da ESEP).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 01: Unidades Curriculares por semestre (1.º ano)

| Unidade Curricular | 1.º sem. | 2.º sem. |
|--|----------|----------|
| Epistemologia da Enfermagem | x | |
| Ética de Enfermagem | x | |
| Prática Baseada na Evidência | x | |
| Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem | x | |
| Enfermagem de Reabilitação | x | |
| Famílias e a Pessoa com Deficiência | x | |
| Cinesiologia Humana | x | |
| Integração e Cidadania | x | |
| A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas | x | |
| A pessoa com afeções cárdio respiratória | | x |

| | |
|---|---|
| A pessoa com afeções neurológicas | X |
| Terapias complementares e reabilitação | X |
| Atividade física e desenvolvimento humano | X |
| Reabilitação gerontogerátrica | X |

Quadro 02: Unidades Curriculares por semestre (2.º ano)

| Unidade Curricular | 1.º sem. | 2.º sem. |
|---|----------|----------|
| Investigação em Enfermagem | X | |
| Metodologias de análise qualitativa de dados | X | |
| Metodologias de análise quantitativa de dados | X | |
| Investigação em Enfermagem | X | |
| Metodologias de análise qualitativa de dados | X | |
| Dissertação | X | X |
| Trabalho de Projeto | X | X |
| Estágio em Enfermagem de Enfermagem de Reabilitação | X | X |

Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 03: Unidades Curriculares e respectivos coordenadores

| Unidade Curricular | Coordenador |
|--|------------------------|
| Enfermagem de Reabilitação | Barbara Pereira Gomes |
| Famílias e a Pessoa com Deficiência | Maria Manuela Martins |
| Cinesiologia Humana | Maria Manuela Martins |
| A pessoa com afeções cárdio respiratórias | Barbara Pereira Gomes* |
| Integração e Cidadania | Maria Manuela Martins |
| A pessoa com afeções Neurológicas | Maria Manuela Martins |
| A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas | Bárbara Pereira Gomes |
| Epistemologia de enfermagem | Abel Paiva |
| Ética de Enfermagem | Ana Paula França |
| Introdução à Supervisão clínica em Enfermagem | Wilson Abreu |
| Prática baseada na evidência | Maria do Céu Barbieri |
| Terapias complementares e reabilitação | Bárbara Pereira Gomes |
| Reabilitação Gerontogeriatrica | Maria Manuela Martins |
| Atividade física e desenvolvimento humano | Maria do Carmo Rocha |
| Investigação em Enfermagem | Célia Santos |
| Metodologias de análise qualitativa de dados | Wilson Abreu |
| Metodologias de análise quantitativa de dados | Teresa Martins |
| Dissertação | Bárbara Gomes* |
| Trabalho de Projeto | Bárbara Gomes* |
| Estágio de natureza profissional com relatório final | Bárbara Gomes* |

* A partir de setembro de 2020 José Miguel dos Santos Castro Padilha

Cada uma das unidades curriculares dispõe de um quadro de professores, internos e/ou externos.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação explicita os aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto aprovou o regime de avaliação do ano letivo 2019/20, que foi integralmente cumprido.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

Tabela 01: Estudantes aprovados, Não aprovados Não ativos/Desistentes por UC

| Unidade Curricular | Aprovados | Não aprovados | Não ativos/ Desistentes | Média |
|---|-----------|---------------|----------------------------|-------|
| Epistemologia da Enfermagem | 6 | 2 | 2 | 14,67 |
| Ética de Enfermagem | 6 | 1 | 1 | 14,17 |
| Prática Baseada na Evidência | 7 | 1 | 1 | 17,00 |
| Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem | 7 | 2 | 2 | 17,29 |
| Enfermagem de Reabilitação | 7 | 3 | 2 | 14,29 |
| Famílias e a Pessoa com Deficiência | 7 | 2 | 2 | 13,71 |
| Cinesiologia Humana | 9 | 2 | 2 | 12,78 |
| Integração e Cidadania | 8 | 2 | 2 | 15,00 |

| | | | | |
|--|---|---|---|-------|
| A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas | 7 | 3 | 2 | 15,43 |
| A pessoa com afeções cárdio respiratória | 4 | 4 | 4 | 14,75 |
| A pessoa com afeções neurológicas | 8 | 6 | 6 | 14,75 |
| Terapias complementares e reabilitação | 2 | 3 | 3 | 12,50 |
| Reabilitação Gerontogeriatrica | 3 | 1 | 1 | 16,67 |
| Atividade física e desenvolvimento humano | 6 | 1 | 1 | 16,33 |

Tabela 02: Estudantes aprovados, Não aprovados Não ativos/Desistentes por UC do curso

| Unidade Curricular | Aprovados | Não aprovados | Não ativos/Desistentes | Média |
|---|-----------|---------------|------------------------|--------|
| Investigação em Enfermagem | 7 | 0 | 0 | 13,29 |
| Metodologias de análise qualitativa de dados | 7 | 0 | 0 | 13,57 |
| Metodologias de análise quantitativa de dados | 8 | 0 | 0 | 13,13 |
| Dissertação | 5 | 21 | 21 | 17,80- |

Tabela 03: Dissertações concluídas em 2019/2020

| Título da dissertação |
|--|
| Vestir e despir idosos: um cuidado do enfermeiro de reabilitação |
| Alimentação Diária e Atividade Física na Promoção de Saúde dos Idosos Obesos – A Intervenção do Enfermeiro de Reabilitação |
| Enfermagem de Reabilitação e o planeamento da alta hospitalar |
| A Avaliação Funcional da Pessoa com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica |
| O impacto do treino de exercício, supervisionado por Enfermeiros, na capacidade para o autocuidado da pessoa com DPOC |

Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Técnico Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e dos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de *Likert* de 5 pontos (1 - pior opinião e 5 a melhor opinião).

Tabela 04: Scores médios por UC do curso

| Unidade Curricular | Score interesse | Score Funcionamento | Score profs |
|--|-----------------|---------------------|-------------|
| Epistemologia da Enfermagem | 3,80 | 4,00 | 5,00 |
| Ética de Enfermagem | - | - | - |
| Prática Baseada na Evidência | 4,40 | 4,00 | 5,00 |
| Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem | 4,2 | 4,00 | 5,00 |
| Enfermagem de Reabilitação | 3,20 | 3,00 | 3,00 |
| Famílias e a Pessoa com Deficiência | 4,20 | 4,00 | 5 |
| Cinesiologia Humana | 3,70 | 3,50 | 4,00 |
| Integração e Cidadania | 4,20 | 4,00 | 5,00 |
| A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas | 3,20 | 3,00 | 3,00 |
| A pessoa com afeções cárdio respiratória | - | - | - |
| A pessoa com afeções neurológicas | 4,20 | 4,00 | 5,00 |
| Terapias complementares e reabilitação | - | - | - |
| Atividade física e desenvolvimento humano | 4,20 | 4,00 | 5,00 |
| Reabilitação Gerontogeriatrica | 4,20 | 4,00 | 5,00 |

| | | | |
|---|------|------|------|
| Metodologias de análise qualitativa de dados | 3,20 | 4,00 | 5,00 |
| Metodologias de análise quantitativa de dados | 3,20 | 4,00 | 5,00 |
| Investigação em Enfermagem | 3,20 | 4,00 | 5,00 |
| Dissertação | 4,00 | 4,00 | 4,70 |

- Sem avaliação

Tabela 05: Scores médios por curso

| Média | Média | Média |
|--------------------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| Score _ Interesse Curso ¹ | Score_Curso ² | Score_Prof. Curso ³ |
| 3,70 | 3,80 | 4,60 |

Nota: ¹ O valor do *score* refere-se à opinião dos estudantes sobre "Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso";

² O valor do *score* relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso";

³ O valor do *score* relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso".

Os resultados da avaliação permitem concluir que os estudantes avaliam de forma positiva o interesse e funcionamento das unidades curriculares e do curso, bem como o desempenho dos docentes.

Avaliação global do curso

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Técnico Científico assentou na apreciação feita por alguns estudantes no final do ano letivo. Os estudantes realizaram ainda uma avaliação global do MER em reunião final com a equipa docente onde realçaram:

- A qualidade do corpo docente pertencente às diferentes unidades curriculares;

- A disponibilidade do corpo docente para esclarecimento de dúvidas, orientação e acompanhamento;
- A flexibilidade, dentro dos limites possíveis, na adequação dos horários às necessidades dos estudantes;
- A adequação dos conteúdos programáticos, à realidade da prestação de cuidados;
- A boa relação entre corpo docente e estudantes;
- A relevância dos campos de estágio disponíveis;
- Relação de ajuda e de promoção de um bom ambiente de estágio entre os estudantes;
- A qualidade e disponibilidade dos tutores de estágio para orientar os estudantes;
- Recetividade e disponibilidade da equipa multidisciplinar dos contextos de estágio para receber os estudantes e promoverem o desenvolvimento das competências especializadas enfermagem de reabilitação;
- O desafio pessoal vivenciado para, enquanto Enfermeiros num contexto de emergência nacional e posteriormente de estado de calamidade, darem continuidade aos seus projetos formativos, realçando a disponibilidade dos docentes, da ESEP e dos contextos clínicos para encontrarem, em cada momento, as respostas mais adequadas e para garantirem a qualidade e a segurança do processo de ensino-aprendizagem;
- A dificuldade a conciliação do horário de trabalho com os horários do curso.

Relativamente à avaliação dos contextos de estágio os estudantes realçaram:

- A disponibilidade e recetividade da equipa de enfermagem;
- As oportunidades de discussão e reflexão que os tutores lhes proporcionam;
- A ajuda, interação e dinâmica criada entre os estudantes em estágio que foi facilitadora da aprendizagem;
- As oportunidades clínicas que permitiram desenvolver as competências especializadas;
- A adequação das práticas clínicas em uso nos contextos de estágio ao desenvolvimento de aprendizagem significativas pelos estudantes durante o

processo de desenvolvimento de competências especializadas em enfermagem de reabilitação;

- A adequação dos recursos técnicos dos serviços para o desenvolvimento de competências especializadas, nomeadamente de ajudas técnicas e espaços físicos;
- O acompanhamento presencial proporcionado pelos docentes e a sua disponibilidade;

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, uma síntese sobre o desenvolvimento das unidades curriculares e da apreciação dos estudantes sobre as unidades curriculares que coordenaram.

Da análise realizada pelos coordenadores sobre a apreciação dos estudantes relativamente das unidades curriculares que coordenaram, evidencia-se a adequação, relevância e atualização dos materiais pedagógicos disponibilizados, bem como a satisfação com as estratégias pedagógicas utilizadas no período de emergência nacional para concretizar as unidades curriculares opcionais.

Da análise feita pelos docentes do MER resultaram um conjunto de sugestões de melhoria que foram tomadas em consideração no planeamento dos futuros MER, nomeadamente no que se refere:

- ao desenvolvimento de competências de decisão clínica alicerçadas a partir da organização das unidades curriculares, com recurso à CIPE e à Ontologia de Enfermagem;
- Integração progressiva das tecnologias de informação e comunicação para o treino e desenvolvimento de competências técnicas e de decisão clínica.

Os estudantes participaram ativamente no desenvolvimento do curso, consideraram adequadas as metodologias de ensino e acharam muito interessantes a tipologia de unidades curriculares. Os estudantes referiram que as aulas práticas foram determinantes, no desenvolvimento de competências instrumentais.

Considerações finais

O ano letivo 2019/2020 decorreu, inicialmente, de acordo com o planeado e em março de 2020, em função do contexto pandémico, foram realizados os ajustes necessários à concretização do MER, nomeadamente da componente de ensino clínico das unidades curriculares de “A pessoa com afeções neurológicas” e “A pessoa com afeções cardio respiratórias”.

Neste relatório, e num ano letivo marcado por um contexto pandémico, realçamos a avaliação realizada pelos estudantes às unidades curriculares, curso e docentes, bem como a vinculação e motivação dos docentes para proporem estratégias promotoras da inovação e qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram sucesso.

As principais dificuldades percebidas pelos estudantes estiveram relacionadas com dificuldade de conciliação da atividade profissional em contexto pandémico com a formação académicas no âmbito das componentes de ensino clínico das unidades curriculares do segundo semestre.